

# Confirmado crédito para o ano que vem

Da sucursal de  
**BRASILIA**

Além do Eximbank norte-americano e do EDC canadense, a agência financeira governamental Hermes alemã já assegurou linhas de crédito ao Brasil para 84. Nas próximas semanas, deverão confirmar linhas de crédito o Eximbank japonês e o Coface francês. Com isso, estará assegurado o montante de US\$ 2,5 bilhões de linhas de crédito comercial necessário para fechar o pacote financeiro de US\$ 11,2 bilhões, acertado com a comunidade financeira internacional.

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, disse ao **O Estado** que os banqueiros assumiram o compromisso com o Brasil de manter por um ano as linhas de crédito interbancário no nível atual, de US\$ 6 bilhões. Galvêas revelou também que os compromissos atrasados do Brasil no Exterior permanecem em torno de US\$ 2,5 bilhões (o mesmo montante de agosto), porque de lá para cá o Brasil tem conseguido um bom superávit de caixa e feito o pagamento de várias contas atrasadas. No entanto, o ministro Delfim Netto, do Planejamento, disse a um jornal norte-americano, na semana passada, que ao final deste mês o Brasil acumulará US\$ 3,9 bilhões de atrasados no Exterior. E o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, prevê que os atrasados atingirão US\$ 4,5 bilhões até dezembro.

Segundo o assessor internacional do Ministério da Fazenda, diplomata Tarcisio Marciano da Rocha, estão praticamente asseguradas as linhas de crédito comercial para o Brasil no ano que vem. Algumas agências governamentais ainda não formalizaram seu apoio ao programa brasileiro, confirmou Marciano, mas não haverá problemas.

Tarcisio Marciano da Rocha previu que haverá problemas para os países que não aderirem ao programa brasileiro porque no próximo ano o Brasil só comprará no Exterior de quem fornecer crédito. Se um parceiro importante não abrir linhas de financiamento comercial, vai perder importante faixa de mercado no Brasil, salientou o assessor do ministro Galvêas.

Ele disse que o ministro da Fazenda deve viajar à França em meados de novembro, para negociar o reescalonamento da dívida com o Clube de Paris. Tarcisio Marciano disse que não existe uma vinculação direta entre a aprovação da nova política salarial e as negociações com o Clube de Paris, mas também considera importante a aprovação do 2.064 antes do início das negociações.

ESTADO DE SÃO PAULO

*Crédito externo*